

DO DISCURSO LITERÁRIO E PRODUÇÃO TEXTUAL: VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NAS ESTRATÉGIAS DO DIZER

Anderson de Souto (UERJ)

otuos@hotmail.com

A produção textual na escola tem sido um dos grandes desafios ao ensino de Língua Portuguesa. Ao seu lado, está o trabalho com a diversidade linguística, que vem sendo abordada de modo pouco produtivo em relação às demandas sociais das práticas de leitura e escrita. Com isso, a reflexão sobre a presença da variação linguística na produção escrita escolar surge como fator crucial. Esta comunicação visa, pois, a apresentar uma proposta de trabalho de produção textual para estudantes das séries finais do ensino fundamental, partindo do estudo do texto literário, considerando o aspecto variacional da língua como estratégia intencional e expressiva. Sua relevância constitui-se numa prática significativa para o ensino da escrita na escola, reconhecendo no estudante um "estrategista", que organiza a linguagem conforme seu propósito comunicativo (KOCH, 2006), para, deste modo, assegurar-lhe inserção nos processos de letramento e de autoria. Por conseguinte, ser-lhe-á útil conscientizar-se do trânsito entre distintas variedades e de seus fatores condicionantes, para que, apoderando-se dos mecanismos pelos quais ele é tecido, possa conferir verossimilhança a seus textos, representando a realidade da diversidade linguística no discurso de seus personagens e narradores. Escolho o texto literário como ponto de partida, por este ser potencialmente rico na exploração da linguagem, abordando como objeto uma crônica de Stanislaw Ponte Preta, na qual um fato cotidiano é recriado literariamente, de modo que personagens e narrador fazem as vezes de falantes reais numa interação situada, em que a circunstância exige alteração entre os modos de dizer. Assim, o aluno poderá ver-se como alguém que necessita variar sua linguagem nos diversos contextos. Portanto, para tal, guio-me pelas ideias de que todo falante é um "poliglota em sua língua" (BECHARA, 2004) e de que o real falante culto é aquele que melhor consegue adaptar sua linguagem às diferentes interações (PRETI, 2004).